

A INTERFERÊNCIA DA FALA NA ESCRITA DE ALUNOS DA ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR

Wanderleia Bispo dos Santos (UFRB)
leiabw82@hotmail.com

Este estudo objetiva apresentar alguns fenômenos fonéticos que podem interferir na escrita de estudantes do 4º ano do ensino fundamental. Para isso, foi feita uma pesquisa em uma turma de escola pública e em outra de escola privada de Mutuípe. Para a coleta de dados, aplicaram-se atividades de produção textual. O presente trabalho aborda alguns fenômenos fonéticos encontrados na produção textual de alunos das series iniciais. Assim, procura-se identificar através do mesmo, fenômenos mais frequentes nos alunos de instituições de ensino públicas e privadas ou se a presença dos fenômenos estudados varia de acordo com faixa etária, sexo e escola. Para tanto, a pesquisa pautou-se na análise textual destes alunos e teve como instrumento, coleta de palavras usadas pelos mesmos, contidas nos textos, e que foram analisadas tendo como referência “os fenômenos fonéticos presentes na língua”. Sabe-se que existem vários fenômenos linguísticos no dialeto das pessoas. No entanto, para esta pesquisa, serão considerados apenas dois: apócope e metátese. Desta forma, almeja-se defender a ideia de que há diversas formas de expressão através da escrita e que essas variedades devem ser respeitadas, pois as razões pelas quais esses fenômenos acontecem, provêm dos diversos fatores que serão abordados no decorrer do artigo. De acordo com Derneval da Hora (p. 25), a fala remete ao aspecto não padrão da língua, o que se deve ao fato de que a fala é espontânea (Marcos Costa). Para Saussure, as falas são individuais, cada pessoa possui uma forma de concretizá-la. Ao longo dos anos, a escrita vem sendo considerada mais privilegiada que a fala; isso, porém, é um ponto de vista mais ideológico, já que a fala é anterior a escrita.